



Introdução

Lado a Lado: necessitado e necessário

Algumas pessoas precisam de ajuda; algumas pessoas ajudam. Vemos isso todos os dias. Há os necessitados e os necessários. A verdade, no entanto, é que esses dois grupos são, de fato, um. Uma comunidade saudável depende de todos nós sermos ambos.

Todos nós precisamos de ajuda – isso é simplesmente parte do ser humano.

A ajuda de que precisamos vai além de coisas como encontrar um bom mecânico ou uma pintura em nossas casas. É mais profundo do que isso. Precisamos de ajuda para as nossas *almas*, especialmente quando estamos passando por dificuldades. A ajuda pode ser tão simples como conectar-se com alguém que entenda ou com alguém que realmente diz: “Eu sinto muito.” Nós não fomos projetados para passar por momentos difíceis sozinhos.

Mas não é fácil pedir ajuda. Gastamos muito tempo escondendo nossa carência, porque temos medo do que as pessoas vão pensar. Pessoalmente, na maioria dos dias eu fico feliz em ajudar e relutante em pedir ajuda. Para mim, ser necessitado é um sinal de fraqueza, e, se puder escolher, prefiro parecer forte, ou pelo menos competente.

Todavia, fraqueza – ou carência – é um recurso valioso na comunidade de Deus. Jesus introduziu uma nova era na qual a fraqueza é a nova força. Qualquer coisa que nos faça lembrar que somos dependentes de Deus e das outras pessoas é uma coisa boa. Caso contrário, nos enganamos pensando que somos autossuficientes e, assim, certamente nos tornamos arrogantes.



Nós precisamos de ajuda, e Deus nos deu o seu Espírito e uns aos outros para fornecê-la.

Todos nós somos auxiliares – isso também é parte de sermos humanos. As crianças ficam extremamente satisfeitas quando ajudam os pais a cozinhar ou limpar. Elas se deleitam em contribuir para o lar. Dessa forma, elas ilustram como Deus deu dons para todas as pessoas, “visando a um fim proveitoso” (1Co 12.7), e todos os dons são necessários. Não existe algo como uma pessoa desnecessária.

Na verdade, nós oferecemos ajuda com tanta frequência que podemos até nem estar cientes disso. Ouvimos nosso vizinho ou cônjuge falando sobre obstáculos no trabalho, nos solidarizamos com um amigo que está cheio de medos, damos conselhos para o membro do nosso pequeno grupo que está passando por um relacionamento instável, perguntamos como podemos orar.

Nós fomos feitos para viver dessa maneira. Fomos feitos para andar lado a lado, um corpo interdependente de pessoas fracas. Deus tem prazer em cultivar-nos e mudar-nos através da ajuda de pessoas que têm sido recriadas em Cristo e capacitadas pelo Espírito. É assim que funciona a vida na igreja.

E mesmo assim o medo vem. Temos medo de entrarmos nas complexidades da vida de alguém. Quem somos nós para ajudar outra pessoa? Temos problemas em abundância. Nosso passado faz do presente uma bagunça. O pecado sempre ameaça nos dominar. E quem não tem um distúrbio psicológico? Sentimo-nos quebrados e tememos que apenas vamos piorar as coisas para os outros. Sentimo-nos desqualificados.

Hoje em dia, consultamos especialistas e profissionais, mas quando você olha para o seu próprio histórico de ter sido ajudado, é provável que veja pouquíssimos destes entre aqueles que o ajudaram. Quem eram seus ajudantes? Eram conselheiros profissionais ou especialistas? Provavelmente não. Na maioria das vezes, eles eram amigos – as pessoas normais do seu dia a dia. Amigos vêm pré-embalados com compaixão e amor. Tudo o que precisam é sabedoria, e isso está disponível para todos.

Os amigos são os melhores ajudadores. Deus tem prazer em usar pessoas comuns, conversas comuns e amor extraordinário e sábio para fazer a maior parte do trabalho pesado em seu reino.

É o sistema perfeito. Se Deus usasse apenas especialistas e pessoas de renome, alguns poderiam se orgulhar de sua própria sabedoria, mas Deus age de maneira diferente da nossa. Nós, pessoas comuns, obtivemos poder e sabedoria através do Espírito Santo e fomos chamados para amar aos outros



(Jo 13.34). A partir desse início, somos compelidos a nos aproximarmos dos outros, em vez de permanecermos distantes.

Então, se você se sente um tanto fraco e comum – se você se sente como uma bagunça, mas tem o Espírito –, você tem as credenciais certas. Você é uma das pessoas comuns que Deus usa para ajudar aos outros.

No decorrer deste livro existem técnicas de ajuda que virão reforçar essas credenciais. O livro é para:

- Todos que frequentam a igreja e estão dispostos a ser mais que espectadores.
- Amigos que querem crescer em amor sábio uns para com outros.
- Pais que querem ser mais eficazes para seus filhos.

Estou escrevendo para pessoas como eu, aquelas que estão dispostas a se mover em direção a outras pessoas em dificuldades, mas que não estão confiantes de que podem dizer ou fazer qualquer coisa útil. Eu quero desmistificar alguns equívocos sobre o que pensamos ser cuidado eficaz e substituí-los por verdades simples e bíblicas.

Um livro, duas partes

Este livro é dividido em duas partes principais: ser necessitado e ser necessário. A primeira parte o orienta a compartilhar seu fardo; a segunda parte o orienta a suportar o fardo dos outros.

Este é o ritmo da vida diária: precisamos de ajuda e ajudamos. Passamos por momentos em que a nossa necessidade de ajuda supera a ajuda que damos. Mas todos os dias, esperamos ver ambos. Não podemos sustentar grande desequilíbrio por muito tempo. Se mantivermos nossa necessidade escondida em nós mesmos, vamos murchar, nos esgotar, e ficaremos deslocados em meio aos outros. Se evitarmos as necessidades dos outros, falharemos no propósito de Deus para nós, certamente resultando em insatisfação e falta de sentido. Em vez disso, foquemos em ambos – buscar ajuda e dar ajuda – e estaremos em sincronia com a forma como Deus nos criou.

Ao entrarmos neste ritmo, Jesus estará nele e sobre ele. Ele esteve fraco antes de nós. Ele era dependente de seu Pai e até mesmo dependente de meros seres humanos. Ele também veio para servir, mais que para ser servido, e fez essas coisas paralelamente. Na medida em que somos capazes, fazemos isso uns com os outros.